



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 An. 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 An. 60\$00 e 17\$500 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 An. 45\$00 e 11\$000 — Ultramar e Ilhas
 An. 50\$00 e 16\$500 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 14 DE AGOSTO DE 1965

Composição e Impressão: Companhia Editora do

Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

O Sr. Almirante Américo Tomás foi investido PRESIDENTE DA REPÚBLICA na última segunda-feira



Perante o escol da Nação, o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás foi investido do cargo de Presidente da República, para o seu segundo mandato no mais elevado posto de Chefia de Portugal.

A Nação reelegu o Almirante Américo Tomás porque estava firmemente convencida de que a continuidade de Portugal no mundo só seria possível com um Homem Forte a comandar o nosso difícil barco. A sua escolha não poderia, por isso, ser mais acertada, porque a perenidade de Portugal só se conseguirá com a chefia dos altos comandos por homens de superior inteligência e tacto, como tem demonstrado possuir o nosso querido Presidente da República. São exemplos eloquentes do seu saber e tenacidade as gloriosas viagens que fez ao Ultramar, em momentos críticos, difíceis pela razão simples de que nos queriam impor uma determinação a que todos os portugueses repugnava. A presença nesses territórios do Supremo Magistrado da Nação teve o condão de agigantar a gente portuguesa que continua firme quanto a defender as parcelas de terreno que Sua Ex.^a calcorreou e que sangue generoso tão pródigoamente regou.

Aos milhares de portugueses que acorreram a Lisboa, «O Barcelense» junta a sua Voz para saudar o Senhor Almirante Américo Tomás e pedir a Deus que da sua acção resulte um Portugal maior.

Muitos milhares de pessoas subiram o Monte da Franqueira na Grande Peregrinação Arciprestal

Durante uma semana, os devotos da Senhora da Franqueira ajoelharam na Matriz, fazendo as orações de preparação para a grande Peregrinação da Franqueira que no domingo foi grande entre as maiores que até então realizaram àquele Santuário.

Havia muitos motivos para que esta peregrinação excedesse em número e fervor as dos anos anteriores: uma guerra no Ultramar, milhares de barcelenses a lutar por um Portugal maior; milhares de emigrantes que em terras estranhas labutam por um dia a dia melhor. Há que agradecer à Senhora, dizer-Lhe quanto os corações generosos da nossa gente está agradecida a Deus nosso Senhor. Por isso os milhares de peregrinos, cantando cânticos de fé, percorreram a distância que nos separa da Franqueira, não olhando para trás nem tão pouco à poeira que levava as gargantas.

Eram 9 horas e já milhares de pessoas se aglomeravam no largo da Matriz. Centenas de estandartes das confrarias e congregações

religiosas tornavam o quadro natural desse maravilhoso largo ainda mais majestoso. Toque de sinos, foguetes no ar, e a peregrinação parte em direcção à ponte, a Barcelinhos onde mais gente engrossou a peregrinação.

Esta gente de Barcelinhos «não é para ter receios!» Assim é. Muitos sacrifícios mas realizam. É isso que conta. O tapete monumental que cobria toda a Rua Miguel Miranda é expoente eloquente do seu baírrismo. Parabéns barcelinenses, a Senhora vos agradecerá.

S. Paio de Carvalho estava embandeirada em arco. O seu incansável pároco, todos os seus habitantes trabalharam pela Senhora, sendo de registar as cerimónias que todos os anos os habitantes de Carvalho fazem em honra da Virgem da Franqueira.

Os Frades surgiram imponentes. Muitos devotos esperavam a Senhora da Franqueira, aí, para A acompanharem na subida do Monte, onde em altar condigno se realizaria a Santa Missa Cam-

pal, celebrada por sua Ex.^a R.^a o Senhor Dom Manuel Ferreira Cabral, ilustre Bispo Auxiliar da Diocese, e auxiliado pelo nosso digníssimo Arcipreste, Padre Rodrigo Alves Novais e pelo incansável pároco de Pereira, Padre Luís Mariz de Oliveira.

Depois da Santa Missa, outras cerimónias tiveram lugar, desta-

(Continua na página 3)

HOMENAGEM AO Dr. Francisco Torres

Teve extraordinário significado a homenagem prestada ao distinto clínico barcelense, Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, que no dia 1 de Agosto se efectivou no Parque da Cidade, perante cerca de meio milhão de pessoas, das mais diferentes categorias sociais, vindas de todas as terras do norte do país.

Democrata da velha guarda, Homem prestável, médico conhecedor, o Sr. Dr. Francisco Torres desempenhou, como todos sabem, com proficiência e zelo o lugar de Director Clínico do Hospital da Misericórdia, cargo que abandonou, a seu pedido. Durante esses quarenta e tantos anos, muitas foram as finezas prestadas por esse Homem de Bem, quase diríamos não haver em Barcelos e seu concelho família que não recebesse as atenções do ilustre clínico. Por isso havia que enaltecer o trabalho infatigável do Sr. Dr. Francisco Torres. Para isso apareceu uma comissão de ilustres barcelenses que logo teve a adesão dessas centenas de pessoas que se reuniram no Parque da Cidade.

(Continua na página seis)

TEATRO «GIL VICENTE»

— a propósito do seu encerramento.

Lembro-te ó velho «Gil Vicente» e à mente
 Logo me acorte aquela tua idade
 Que deu enlêvo à minha mocidade
 E do Teatro me tornou um crente.

Em ti o culto à Cena em mim nasceu.
 Que de Teatro escola foste minha.
 Brilhar em ti eu vi gente que tinha
 Subido já o olimpico apogeu!

Deste a Barcelos anos de cultura.
 Prestígio lh'emprestaste e ergueste à altura
 De Terra evoluida que houve ser.

Por tudo isto eu sinto ó «Gil Vicente»,
 Não ver, como esperava, a nossa gente
 Opôr-se, formalmente, a te perder!

Lx. Agosto, 1965.

A. Marques de Azevedo

Sublimidades e Grandezas do Sacerdócio Católico

A palavra padre, que designa vulgarmente sacerdote, quer dizer Pai, nome meigo e doce a todos os corações que o pronunciam. Sim, diz pai, mas espiritual, porquanto não só o mereceu pelas águas do Baptismo, mas o alimenta com o pão celeste. Quanto é filial nos corações verdadeiros e cristãos! Quão íntimo é na terra o vínculo de amizade entre pais e filhos! Com que ternura olham um para o outro! Na realidade isto dá-se, mas o padre renuncia a esta paternidade carnal, mundana, para se dedicar, só ao que Deus lhe confiou, à prole espiritual.

Além deste nome e de tantos outros dados no ministério do altar, é o de sacerdote, o mais sagrado e o mais venerável. O seu dever primordial é oferecer o sacrifício, que no calvário foi cruento, houve derramação de sangue, e no altar é in-

cruento, não há derramação de sangue.

Em si são o mesmo Acto: aquele o mais sublime, Jesus sobre a montanha Santa é crucificado; este o mais augusto, o sacerdote sobre os degraus do altar imola e é imolado. Imola, aquele mesmo corpo que nasceu da Virgem Maria; e, imola-se pelo dever: de caridade, de justiça e de amor.

Acção esta, que é nobre por excelência; qual a criatura que neste mundo a pode realizar? A quem pertence tal missão? Só aquela a quem Deus encheu de benefícios, o sacerdote. Ele é o guarda desta grande missão, como José do Egipto era o guarda dos tesouros de Faraó.

Sublime missão! Eminente missão é a do ministro do altar; por ela

(Continua na página seis)

Nossa Senhora Aparecida de Balugães

Presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, prestigioso Bispo Auxiliar, realizar-se-á amanhã a Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, manifestação de Fé que leva àquela importante freguesia do nosso concelho milhares de peregrinos das mais disparas localidades, especialmente de Barcelos, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

Esta devoção a N.^a Senhora Aparecida é já muito antiga e abençoada pelos Prelados da Diocese. Últimamente tem ganho importância e é sem dúvida uma das maiores peregrinações que se realizam no Concelho de Barcelos. Milhares de fiéis aí vão orar a Nossa Senhora, sendo grande o número de pessoas que se comunicam nesse dia. É impressionante, também, a Missa Campal celebrada no cimo do monte, estando os fiéis dispostos em círculos, configuração a que o terreno não é estranho, porque se desenvolve aos sucalcos.

Jornada de Fé essa que se viverá amanhã, jornada de penitência e oração a que os barcelenses devem aderir para tornar maior a grande Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida de Balugães.



Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Nesta época de verão gozam-se as férias.

Ora, as férias, para recomorem, são fadigas do tempo de trabalho, devem ser gozadas em meio ambiente diferente daquele em que se vive habitualmente.

Por essa razão que vemos o turista inundado de estrangeiros, mais ou menos descontraídos, satisfazendo a sua curiosidade vivendo as coisas da natureza ou o artifício apresentado aos seus olhos interessados.

No fundo... basbaques, como nós somos nos países deles.

Todavia, essa gente da estranha, que faz turismo rico ou turismo pobre, deixa dinheiro em Portugal, não só pelo que compra, mas, também, pelo que lhe é *chupado* na alteração, para mais, do preço das coisas, como como é velho hábito nacional... idêntico ao de outros diversos países.

A exploração do turista, desde que não seja exagerada, passa como ónus normal de todo o viajante em terra estranha.

Da mesma forma o turista corre o risco de ser vítima dos amigos

(Continua na página seis)

CRIME

(CONTO)

por ALFREDO SALDANHA DE OLIVEIRA

Ponte Verde é uma pequena aldeia beirã dos arredores de Trancoso. As poucas habitações reúnem-se junto a um fontanário antigo. Algumas há, no entanto, espalhadas pela vastidão da floresta que cobre a maior parte da aldeia.

Os habitantes são em geral pobres, vivendo de uma agricultura rudimentar e dos produtos florestais da região.

Aquela hora do poente, já depois de o sol ter mergulhado no Mar verde das cristas dos pinheiros, ainda se ouvia ao longe o som forte e bem-ressoante de um machado. Pouco depois um grande estrondo abalara a floresta: caía um enorme pinheiro.

Os pássaros fugiram em revoada. O lenhador que abatera a árvore sentou-se por momentos no tronco roliço a enxugar as gotas de suor que lhe inundavam o rosto.

— Ah!... Custou, mas sempre foi — murmurava ele sózinho — ainda te queria «esgalhar» hoje, mas está a fazer-se tarde. Ficas para amanhã.

E acto continuo, levantando-se, tomou o roto casaco dependurado no galho de um pinheiro, deitou ao ombro o Machado e seguiu a caminho de casa.

Anoiteceu depressa, mas Bernardo estava já perto: ao fundo, por entre uma clareira de árvores brilhava uma luzinha: Era a sua casa.

Ao aproximar-se abrandou o passo. Dentro ouvia-se uma voz alegre de criança.

— Toe... Toe... Toe... — bateu ele à porta.

— Olá, minha jóia — exclamou Bernardo pousando o machado, enquanto uma pequenita dos seus 12 anos entreabria a porta.

— É o pai, é o pai — gritou ela de contente lançando-se-lhe nos braços.

— A minha feiticeirinha! — respondeu Bernardo beijando-a na face trigueira.

— O homem, tu sempre és muito tolo pela rapariga — diz-lhe a mulher lá do canto da cozinha — se ela te morria... nem sei.

— Se ela Morria!? O mulher tu nem sequer digas isso a brincar — proferiu ele estreitando mais a filha no peito largo.

— Estragas a rapariga com tanto mimo!

— Já estás com ciúmes... — e beijando a pequena novamente... a minha jóia! Que feiticeira te havia de fazer assim!...

A mulher olhou-o quase séria.

— Deixa cá ver também um abraço, mulher — disse o lenhador pousando a filha — estás com ciúmes.

— Cruzes, canhoto. Já estou velha para abraços.

Mas não evitou que o homem a enlaçasse e apertasse fortemente. Conceição, a pequenita, ria às gargalhadas.

— Mau dia em que te vi — disse a mulher a rir procurando libertar-se dos braços do homem.

— Coitadinha... Ireninhas... Ainda te estou a ver... Até morrias se não casavas comigo — chasqueou Bernardo no mesmo tom, acompanhando as palavras de gestos que fizeram rir mãe e filha.

Enquanto Irene colocava sobre a mesa o parco jantar, Bernardo ria e fazia rir. Conceição não tinha um momento de descanso. O pai tomava-a no colo, atirava-a ao ar, amparando-a depois nos braços e enchendo-a de carícias. A graça feiticeira da linda criança idolatrava-o.

— O diabo d'homem, a cachopa até nem medra... — ralhava Irene, não sem uma pontinha de ciúmes — até lhe chupas o sangue com tantos beijos... cruces Nossa Senhora!

— O mulher, tu tem-la aqui todo o dia à tua beira. Eu é só à noite.

— Mas vingas-te bem!... Olha que a deixas cair no chão, maluco! — gritava ela aflita enquanto Conceição era projectada no ar, no meio de gargalhadas, pelos braços do pai.

Bernardo adorava a sua Conceição, a sua jóia, como dizia. Pobres, mas viviam felizes. A cozinha humilde, de madeira e colmo, ficava na floresta, um pouco afastada do centro da povoação. Não muito confortável, é verdade, mas a luz e o calor dos corações que a habitavam enchiam-na de amor, de paz e felicidade.

O fruto do amor de Bernardo e Irene era o segredo desta bela harmonia. Conceição, rebento viçoso desse amor, era de uma beleza e meiguice pouco vulgares. O rosto pequenino e redondo, onde brilhavam dois grandes olhos castanhos, cintilantes de luz e alegria. O cabelo longo, mas curto e muito ondeado. As mãos pequeninas, dedos finos. A tez morena e trigueira; o corpo estreito, gracioso e levemente flexível. Eu diria que mais se assemelhava a um anjo desprendido de uma tela de Murillo. A beleza aliava Conceição uma doce bondade e terna meiguice, sobretudo para com o pai.

Todos os dias, quando ele voltava do trabalho, ainda mesmo que cansado, a pequenita iluminava-se de alegria e de vida, repetindo-se mais ou menos as cenas a que o leitor assistiu já.

Um curto intervalo de alguns meses separa a narração inicial, deste pequeno conto, da que se vai seguir.

Havia uns dias que Bernardo chegava a casa tarde e triste.

Irene andava inquieta.

— Que será meu Deus, que será? — perguntava ela angustiada.

No fim da semana Bernardo voltou apenas com alguns escudos. Que tinha sido feito do seu ordenado? A pobre mulher começou a pensar:

— O vinho?... Mas ele não bebe.

— Não trabalharia?...

— O jogo?... Não... Mas quem sabe? Ele disse-me um dia destes que tinha ganho 20\$00...

Aquela semana foi ainda mais triste que a anterior. Bernardo tinha perdido no jogo quase todo o dinheiro ganho com mil suores durante a semana. Irene nada lhe dizia receando enganar-se no motivo, ainda incerto para ela.

Seguiram-se dias, semanas. As vezes passaram fome. A felicidade começava a fugir-lhes. Agora, mais do que nunca, Bernardo era assíduo frequentador da taberna dos Gaias onde todos os dias à noite havia jogo.

Quando voltava para casa, abatido e triste, já não brincava com a filha. Procurava fugir-lhe o mais possível aos olhares perscrutadores e inocentes.

— Filha, porque me olhas assim? — perguntou-lhe uma vez, compungido pelos remorsos.

— Que tem, meu pai? Porque está triste? Porque não brinca comigo?

— Não tenho nada, filha... é do trabalho... estou cansado — respondeu ele forçando um sorriso e acarinhando-lhe os cabelos.

(Continua na página 4)

ECOS DE LONGE

Ne sequência das cartas abertas que me propuz enviar aos meus conterrâneos de Vila Cova, focando aspectos daquela simpática freguesia, cá estou mais uma vez à carga e, desta muito teria que contar, pois muito viram os meus olhos quando lá me desloquei a última vez. As circunstâncias, porém, mandam-me ser conciso.

Embora, aparentemente, filhos pródigos da terra, por razões de força maior a que o dever nos chamou, continuamos a amar essa terra que nos serviu de berço e nos ensinou os primeiros passos, e, não obstante, habituados a viver, muitas vezes, em ambientes muito mais evoluídos, a nossa terra é-nos sempre querida e muito melhor que todas as outras. Falo em nome de quantos se encontram longe dela, confiado em que traduzo o sentimento unânime de todos.

Tive a grata alegria de lá me deslocar, embora que muito fugidamente, por ocasião das coloridas festas que aí se celebram todos os anos em honra do seu padroeiro.

Com todos os pormenores das tradicionais romarias minhotas, em que abundam as devotas promessas ao santinho da gente velha e nova, as majestosas procissões impregnadas quase sempre de um original timbre de folclore, que nem por isso ofende o sentimento religioso, o repicar festivo dos sinos casado com o rebentar estrondoso das girândolas de foguetes que os rapazes apanham ao desafio, as modinhas dos altifalantes alternados com os despiques das bandas de música sujeitas à dogmática e a apaixonada crítica dos aficionados, os barulhentos e garridos arraiais em que bailam inocentemente rapazes e raparigas, velhas e velhos ao som do *malhão, do bira e dos corridinhos, os doces e as rosas* levadas estas triunfalmente nos braços das raparigas que, quais rainhas coroadas, acompanham o seu *Manel de cravo* ao peito, as malgas de *verde tinto* nas tabernas improvisadas à sombra de uma árvore e, tantos outros pormenores, património exclusivo das típicas romarias do Minho, e que dão às festas um encanto tão característico que não há ninguém que as não aprecie, as festas de Vila Cova, em honra de S. Brás, estiveram bem ao nível dos seus carazes.

Impressionou-me, sobremaneira, o elevado número de forasteiros que ali acorreu mercê, sobretudo, da feliz ideia do serviço de camionagem que funcionou entre Vila Cova e os principais centros vizinhos.

Não me posso furtar a endereçar os meus calorosos parabéns ao Rev.º Pároco, de quem só tenho ouvido dizer bem, a toda a bairrista e dinâmica comissão das festas que foi, quanto a mim, bem sucedida e, de uma maneira geral, a todos os meus conterrâneos pela maneira como quiseram e souberam colaborar num acto que sendo extrinsecamente um divertimento, é na alma uma expressão clara dos seus nobres sentimentos religiosos, hospitaleiros e bairristas.

No momento em que escrevo adivinho em Vila Cova novo ambiente festivo e de rara animação. Um dos seus filhos e um muito querido amigo sobe, pela vez primeira, os degraus do velho altar da sua Igreja e escreve no seu já

PARA
CÂMBIO E VIAGENS
UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B
COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B
S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO-LISBOA
AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES-COVA DA PIEDADE
ELVAS-PENICHE-TOMAR
VILA DA FEIRA-FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.
RUA DO OUVIDOR, 86

Os tempos já são outros!

O progresso alcançado na indústria de Amplificações Sonoras permite agora, devido ao seu custo muito mais reduzido, que todas as Igrejas, Fábricas ou pequenas Oficinas disponham do seu sistema sonoro adequado.

Para mais pormenores, peçam Orçamentos grátis ou demonstrações no local, sem compromisso, a

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

grande elenco eclesiástico, de que se orgulha aquela freguesia, mais um nome que a dignifica, a honra e a aproxima mais de Deus. Ao Rev.º Padre Manuel do Vale Meira um grande abraço de felicitações e prosperidades.

No próximo dia 15 novamente Vila Cova se vestirá de gala para renovar esta cerimónia de tão transcendente importância, e é mais um dos seus filhos que celebra a sua Missa Nova. Parabéns e felicidades a mais este igualmente meu muito amigo Rev.º Padre Manuel Branco de Matos.

Felicidades aos dois jovens sacerdotes e parabéns à ditosa terra que tais filhos tem.

Lisboa, Agosto de 1965.

B. CACHADA
Asp. of. Mil.

Vendem-se

PRENSAS HIDRÁULICAS

2 prensas hidráulicas para adejar em bom estado e prontas a funcionar, de origem alemã, para pressão de 600 kg/cm², com fusos de ferro com carro em ferro apoiado em rodas de borracha sendo 1 giratória, equipada com cincho, de 4 arcos de ferro cada, construídas em madeira de eucalipto bem como em malhas e tampas.

INFORMA A CASA SIALA
— BARCELOS —

Casa de Pasto

Casa de Pasto muito afreguesada, passa-se, em Barcelinhos. Informa esta Redacção.



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

Curso Liceal: Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º Ciclos)

MATRÍCULAS — Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-externos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591
QUINTA DO RIO — Telefone 82582

Grande Peregrinação Arciprestal

(Continuação da página 1)

quando-se o Adeus à Virgem, impressionante espectáculo que a muitos comoveu.

Como em ano algum, o número das Partículas Consagradas distribuído foi impressionante, o que vem realçar o carácter essencialmente religioso da gente barcelense.

Na Pousada da Franqueira a Confraria de Nossa Senhora ofereceu ao Reverendíssimo Prelado um almoço ao qual assistiram os Srs.: Dr. Luis de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Vitor Marques Júnior, Vice-Presidente; Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da Comissão M. de Turismo; Eng.º Mário Azevedo, Juiz da Confraria; Antero de Faria, Augusto Faria Figueiredo, Arcipreste Rodrigo Alves Novais; Prior de Barcelos, Párcos de S. Paio de Carvalho e Barcelinhos; e Representantes da imprensa.

Aos brindes usou da palavra o Eng.º Mário Azevedo que disse:

Ex.º e Rev.º Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar de Braga.

Ex.º Senhor Presidente da Câmara de Barcelos.

Ex.º Autoridades Cívicas e Eclesiásticas presentes, e Representantes da Imprensa.

Meus Senhores: Sinto hoje, ao falar-lhes como juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, um elevado sentimento de regozijo e profunda honra perante Nossa Senhora e V. Ex.º também. É certo que já me apercebi da responsabilidade que desceu sobre os meus ombros, ao tomar este cargo. Espero, entretanto, que com a ajuda de Nossa Senhora da Franqueira e dos meus ilustres colegas de Mesa, levar a bom termo muitas das aspirações de todos.

Com a ajuda de V. Ex.º esperamos levar por diante a cruz desta missão, que me foi entregue de boa mão, do Ex.º Sr. Antero Barreto de Faria, cuja acção conjunta com seus mesários, aqui desejo enaltecer.

A Vossa Excelentíssima e Reverendíssima Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar de Braga, deseja agradecer em nome de todos os penitentes devotos de Nossa Senhora da Franqueira, da Mesa da Confraria e em meu nome pessoal, a presença de Vossa Reverendíssima para maior brilho desta peregrinação. Já V. Ex. deste modo alto exemplo a toda esta multidão que vê em Vossa Reverendíssima o mais qualificado dos cáuticos presentes como devoto de Maria, no culto da Franqueira, onde, arriscamos dizer, vem pela primeira vez.

A Vossa Excelência Senhor Presidente da Câmara, muito agradecemos a vossa presença, pois traz-nos a certeza que ao Monte da Franqueira dedica alguns da sua atenção. Esse Monte que alguns milhares de peregrinos, seus municipes na maioria, subiram em penitência. Esse Monte que tem de representar alguma coisa no Turismo local. E neste momento vai uma saudação especial e lembrança para o Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Ex.º Sr. Dr. Mário Cerqueira.

Mas quantos não subiram esse Monte por atalhos mal cuidados? Quantos, os mais doentes, não puderam usar transporte por não ter acessos livres? Por não haver parques automóveis ou estradas de retorno? Outros, os de Pereira, Fontalhas e Macieira, deram voltas grandes por não terem acessos directos.

Enfim, um mundo de necessidades para as possibilidades da Ex.ª Câmara a que V. Ex.º tão dignamente preside, mas estamos convencidos que estes assuntos irão merecer, se tal é possível, mais um pouco da atenção de V. Ex.º Teremos reparada a calçada até S. Paio de Carvalho, asfaltado o macadame até ao Convento e traçada a estrada circular ao alto do Monte. E depois, então, pensar-se-á nas estradas de ligação a povoações isoladas da Franqueira apesar de vizinhas, assim como da beneficiação da estrada velha para estrada-retorno.

A Confraria está realizando muito mais do que o pode. Os sanitários hoje ao serviço do público, necessitados urgente, ultrapassaram as possibilidades orçamentais por dificuldades dos terrenos e muros.

Estão servindo o público é certo, mas sabe Deus como se irão pagar e acabar. Ainda não acabamos esta obra e já uma das paredes da sacristia nos parece necessitar de ser apeada, e assim como parte do telhado. Precisamos de melhor acautelar as alturas religiosas, em armários próprios e condignos com a sacristia.

Iremos começar com a construção do Adro da Capela para que as ajudas apareçam incentivadas com o tempo.

Mas Senhor Presidente, afinal parece que começo a aproveitar detalhes a sua escalada a este Monte

Sagrado, para sobrecarregar demasiado o espirito de V. Ex.º com os meus pedidos. Faço-os em nome de Nossa Senhora e na certeza de que V. Ex.º sente também como nós estas necessidades. A algumas dar-lhe-á solução e até, se puder, destinará um pouco do pouco que a Câmara tem para nos ajudar.

Senhor Presidente, obrigados por tudo e desculpará esta insistência da nossa parte para bem da Franqueira, para bem de Barcelos.

Ao Senhor Arcipreste, Rev.º Padre Rios Novais, que se nos tem mostrado sempre de um grande entusiasmo, bom acolhimento, e de quem muito mais esperamos, e na sua pessoa todo o clero que até nós veio, não deixando de lembrar o Rev.º Pároco de Pereira, muito e muito obrigado. Daqui pedimos a Nossa Senhora os recompense a todos.

Ao nosso Capelão, a quem muito se vai ficando a dever, pelo crescente aumento de culto na Franqueira, o nosso agradecimento.

E a terminar:

Não desejamos um super turismo de shortes mas sim um turista que tenha mantilha e terço e que, sendo atraído por essas coisas belas, sinta, cá no alto, estar mais perto do Céu, e o bafo quente e maternal de Nossa Mãe Santíssima — Nossa Senhora da Franqueira.

O Presidente da Câmara de Barcelos levantou-se em seguida para cumprimentar Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar e prometer auxiliar a Franqueira, dizendo qua a reparação da estrada iria ter início dentro de dias.

«O seu amor a Maria», trouxe à Franqueira Dom Manuel Ferreira Cabral. As suas palavras de filial amor à Mãe do Céu calaram fundo naqueles que ouviram o ilustre Bispo Auxiliar da Diocese, que incentivou os presentes a fazer mais pela Franqueira, recanto maravilhoso que se aproxima do Céu.

Ao Juiz da Confraria da Franqueira, a todos os seus mesários «O Barcelense» felicita-os pela forma activa como estão a trabalhar pelo progresso da Mantanha da Franqueira. É assim, dessa maneira, que Barcelos poderá ser maior e melhor. Parabéns.

NASCIMENTO

No passado dia 5 do corrente, na sua residência em Machico, Madeira, teve o seu «delivrance», a nossa conterrânea e assinante, Sr.ª D. Maria da Glória Salgado Maia de Gouveia, parteira puericultora, esposa do Sr. Francisco Paulo R. P. de Gouveia, industrial e proprietário naquela Ilha, brindando-o com uma robusta menina.

Os nossos parabéns à parturiente e seu marido.

OBITUÁRIO

Joaquim Alves Coutinho

No dia 4 do corrente faleceu, na sua residência, o nosso velho amigo e assinante, Sr. Joaquim Alves Coutinho, negociante da praça de Barcelos há mais de 50 anos.

O saudoso finado que contava 79 anos de idade era pai dos Srs.: Manuel Joaquim Vieira Coutinho, casado com a Sr.ª D. Maria Arminda Guimarães Cibrão Coutinho; José Joaquim Vieira Coutinho (ausente no Brasil); António Joaquim Vieira Coutinho, casado com a Sr.ª Prof.ª D. Maria Lurdes Mendes dos Santos Vieira Coutinho; D. Maria Manuela Vieira Coutinho, Afonso Joaquim Vieira Coutinho e Alberto Joaquim Vieira Coutinho; irmão da Sr.ª D. Emilia de Jesus Coutinho, casada com o Sr. José Rodrigues e D. Maria da Assunção Coutinho (Madre Maria Isabel, Directora do Asilo de S. José de Braga).

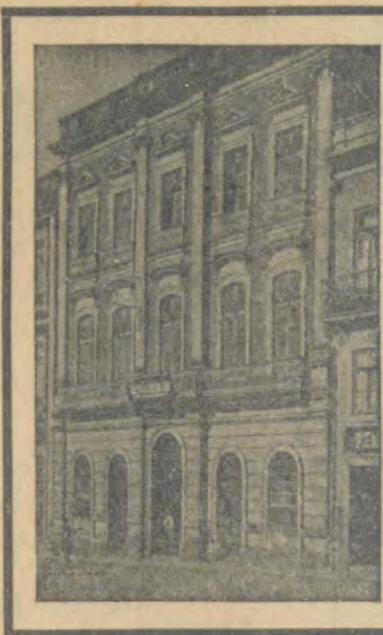
O funeral realizou-se na quinta-feira, dia 5, para o cemitério Municipal, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

João da Silva Araújo

Em Oliveira, faleceu o Sr. João da Silva Araújo, casado, de 74 anos de idade. Deixa viúva a Sr.ª Helena Gomes de Araújo e era pai dos Srs.: José Gomes de Araújo, Júlia Gomes de Araújo Brás e Joaquina de Araújo Martins e sogro dos Srs.: Américo Coelho Brás, industrial; João Fernandes Martins, industrial e de Ana Macedo Fernandes Araújo, Leda Gonçalves de Araújo, industrial no Rio de Janeiro.

O funeral do finado efectuou-se para o cemitério da freguesia.

«O Barcelense» envia a todos os familiares enlutados o seu cartão de pesar.



EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

(Sexo Feminino)

CURSO LICEAL (1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 12 de Setembro

Telefone 182346

BARCELOS

Novo Pároco de Courel

Toma posse no próximo dia 15, pelas 17 horas, da paróquia de Courel, o Rev.º Padre Francisco da Costa Teixeira, a quem desejamos um pastoreio muito fecundo nessa encantadora freguesia do nosso concelho.

CASAMENTO

Na Ermida da Franqueira consorciou-se o nosso prezado amigo Sr. Emídio Pacheco Leite Rodrigues, com a Sr.ª D. Emilia da Silva Ferros.

Apadrinharam os nubentes, por parte da noiva, o Sr. Dr. Guilherme Figueiredo Pimentel e sua esposa, Sr.ª D. Maria Assunção Ferros Pimentel, irmã da noiva; pelo noivo seus pais, Sr. Félix Joaquim Rodrigues e a Sr.ª D. Maria Delfina Pacheco Rodrigues.

«O Barcelense» deseja ao novo casal muitas venturas.

Pedido de Casamento

No dia 25 de Julho, pelo Rev.º Dr. Padre Manuel da Silva Martins, foi pedida em casamento a Sr.ª D. Maria Celeste Fernandes da Silva, filha do Sr.ª D. Isidra Lopes Fernandes e do Sr. João Manuel da Silva, para seu primo e nosso estimado amigo, Sr. Manuel Augusto Martins Fernandes, filho do Sr.ª D. Carolina Celeste Martins de Pinho e do saudoso Sr. Manuel Joaquim Fernandes.

O enlace realizar-se-á brevemente. Muitos parabéns e felicidades.

Surto de Poliomielite

ALARME INJUSTIFICADO

Como frequentemente sucede por toda a parte e nesta época do ano, surgiu em Barcelos um surto de poliomielite que só a acção de pessoa ou pessoas insensatas ou agindo com intenções reservadas conduziram a injustificado alarme entre aqueles que tinham filhos em idades que esta doença mais frequentemente ataca.

Certas atitudes fazem recordar a figura típica do Catitinha, devendo no entanto salientar-se que este agia na mais pura das intenções e não com o propósito de ver aumentados os seus rendimentos, reduzidas as suas obrigações ou ainda para destacar o seu nome que deveria ficar no mais «caridoso olvido», como recentemente dizia alguém num memorável discurso.

É absolutamente louvável a conduta do Subdelegado de Saúde Concelhio, Sr. Dr. José Machado, que cónscio das responsabilidades inerentes ao seu cargo tomou imediatamente as medidas que se impunham sem criar o pânico que de modo algum se justificava. É assim, agindo sem alardes e sem precipitações, este caso que está longe de atingir a gravidade que se lhe procurou atribuir, foi prontamente debelado.



Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.ª
Av. Marechal Gomes da Costa, 50 — BRAGA
Pinto & Cruz, L.ª
PORTO

Donativo

Por alma do nosso saudoso amigo Sr. Emídio Joaquim Rodrigues recebemos mais 150\$00 para serem distribuídos pelos pobres protegidos pelo Jornal «O Barcelense».

A Generosa Benfeitora que teve este acto de verdadeira caridade os agradecimentos de «O Barcelense» e a certeza de que todos os pobres contemplados pedirão bênçãos celestiais para a Alma de Emídio Joaquim Rodrigues.

Fernando Calheiros

Com sua esposa e familiares, esteve nesta Redacção o nosso prezado amigo, Sr. Fernando Calheiros, proficiente enfermeiro em Lisboa.

Ao agradecermos a sua visita não deixamos de o fazer também pelo pagamento da assinatura com 50\$00. O nosso muito obrigado.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82486 BARCELOS

VENDEM-SE TONEIS TONEIS DE 4 A 6 PIPAS QUINTA DE SANTA MARIA

ELECTRO-FLAR

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos.
Reconstrução de Baterias. Instalações e Bobinagens em Dínamos e Motores Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais
(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

EXAMES

Passou para o 3.º ano da licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a gentil estudante Maria de Fátima Ferros Pimentel, filha do Sr.ª D. Maria Assunção Ferros Pimentel e do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Guilherme Pimentel.

Com dispensa ao exame de aptidão, fez o 7.º ano, alínea C, Direito, a menina Maria de Lurdes Ferros Pimentel. Curso o Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra.

Com honrosa classificação passou para o 5.º Ano o menino Guilherme Ferros Pimentel, brilhante aluno do Liceu Normal de D. João III.

Aos briosos estudantes e seus pais os parabéns de «O Barcelense».

Com honrosa classificação, dispensando do exame de aptidão a Medicina, fez o 7.º ano o estudante Mário Mendes do Vale Lima, filho do Sr.ª D. Maria Isolete Mendes da Fonseca e do nosso ilustre Colaborador Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima.

Concluíram a secção de letras e ciências, respectivamente, os estudantes Maria do Céu Mendes do Vale Lima e Carlos Mendes do Vale Lima. Muitas felicitações aos inteligentes estudantes e seus pais.

A Quinta da Costariça em Cervães

Apontamentos Históricos e Genealógicos

por Ilídio Eurico Gomes Ramos (Continuação do N.º 2826)

Um dos antigos tributos dos Senhores da Costariça, eram os foros ao Castelo de Curutello, S. Julião de Freixo, do antigo termo de Barcelos, hoje do concelho de Ponte de Lima, cuja fortaleza era da administração da Casa de Bragança.

Estes foros mais tarde foram remidos, recebendo esta casa por sua vez os foros de prazos, quintas e herdades deste Couto dos Arcebispos de Braga, como tive ocasião de verificar em antigos documentos que se guardam religiosamente na Casa da Costariça.

Num deles achamos o foro de 157 litros e 8 mililitros de pão meado (nove alqueires e seus quartos), com laudêmio de quarentena, imposto em 1877 no Prazo do Carvalhal, da freguesia de Cervães, pertença da família Bacellar, o qual se compunha de duas propriedades, sendo sua enfiteuta, D. Josefa Domingues de Oliveira, cuja posse e domínio lhe foi passada pelo Cabido da Mitra de Braga.

Das pessoas mais notáveis desta família de Bacellares, a cronologia do século XIX existente na Casa da Costariça, trata das seguintes:

O Sargento-Mór Manuel José de Oliveira, que morreu a 19 de Agosto de 1807.

D. Mariana da Silva, falecida a 27 de Setembro de 1808. João d'Oliveira e Silva, que faleceu a 14 de Janeiro de 1833. Frei José Joaquim d'Oliveira e Silva, que se finou em religião a 7 de Agosto de 1834.

O Capitão Bento José da Silva Bacellar, bisavô do último proprietário da Quinta da Costariça, Sr. David da Silva Bacellar, e de seu irmão, o Dr. João Cândido da Silva Bacellar, Médico em Cervães. O sobredito Capitão, faleceu a 28 de Agosto de 1834.

António Maria d'Oliveira e Silva Bacellar, sem mais notícia.

Manuel José da Silva Bacellar, que morreu em 2 de Julho de 1855.

António Maria da Silva Bacellar, falecido a 5 de Março de 1861.

O Pe. José Joaquim da Silva Bacellar, figura sacerdotal de elevado prestígio, que escreveu um livro sobre o Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho, e promoveu importantes melhoramentos no mesmo santuário. Passou à vida eterna, a 3 de Junho de 1875, recusando o cargo de Monsenhor, que lhe havia sido proposto.

João d'Oliveira e Silva Bacellar, avô do último donatário da Costariça, foi figura de elevado prestígio no seu tempo, chegando a desempenhar o alto posto de Presidente da antiga Câmara da Vila de Prado. Falecido em 30 de Setembro de 1881.

D. Maria Joaquina da Silva Bacellar, que morreu a 17 de Maio de 1882.

D. Joaquina Maria da Silva Bacellar, que se finou no Senhor, em 25 de Dezembro de 1889.

D. Josefa Domingues d'Oliveira Bacellar, de quem já acima falamos, Senhora do Prazo do Carvalhal, em Cervães, falecida a 3 de Janeiro de 1891.

O Pe. José Joaquim da Silva Bacellar, que passou à vida eterna a 24 de Agosto de 1891.

António José da Silva Bacellar, falecido a 26 de Junho de 1899.

Bento José da Silva Bacellar, que morreu em 19 de Dezembro de 1899.

O Capitão João de Macedo da Silva Bacellar, que foi Sargento-Mór no Brasil, em cujo exercício muito se salientou pela indómita coragem que deu provas nas campanhas em que entrou.

(CONTINUA)

CRIMIE

(Continuação da página 2)

Estavam os dois sentados à mesa. Nesse momento chegava Irene com as tijelas de caldo. Conceição fitou a mãe e viu-lhe algumas lágrimas a correr pelas faces.

— Mãe, porque chora?

Bernardo estremeceu e voltou-se disfarçadamente para se certificar da pergunta inocente.

— Come, minha filha, come — respondeu a mãe soluçando — hoje ainda tens este bocadinho de pão... amanhã não sei.

A pequena fixou os pais com um olhar interrogador que lhe fazia sobressair a candura da alma e beleza do rosto. «Que será?» — perguntou para consigo, quase assustada.

Tudo recaiu no silêncio.

uma frouxa candeia de petróleo iluminava tristemente a cozinha. Na pequenina mesa, uma tábua simples mal sustentada por quatro troncos delgados, as três comiam o pobre jantar costumado: um caldo de hortaliça e um naco de pão de centeio.

De vez em quando Conceição levantava a cabeça e os olhos para os pais como a interrogar-lhes o pensamento. Mal acabou de engolir o último naco de pão, Bernardo levantou-se e com voz comovida aproximou-se da filha:

— Boa noite, minha querida jóia!... Teu pai só quer o teu bem... quer ganhar muito dinheiro para ti.

E tomando-lhe nas mãos a linda cabeça, beijou-a na testa sôfregamente, afastando-se logo em seguida para ela não lhe notar a comoção.

O jogo, como todas as coisas, quando ultrapassa certos limites, torna-se uma paixão, um vício. Em Bernardo dominava este vício, podemos dizê-lo com certeza, mas de uma maneira «sul generis». O pobre homem sonhou um dia, num louco acesso de amor, fazer grande e rica a sua adorada filha. O jogo afigurou-se-lhe maneira fácil de realizar rapidamente este sonho.

Era pois a filha que ele tinha na mente quando jogava: Não queria pobre, um anjo assim. Por isso os outros jogadores lhe ouviram muitas vezes murmurar, como enlouquecido, o nome de Conceição, durante o jogo.

A sorte não o favorecia porém. Raras vezes saiu da taberna com o mesmo dinheiro que entrou. Ali jogava-se «fortes».

Não perdera ainda o amor ao trabalho, mas as constantes perdas e preocupações do jogo, as insónias frequentes, não o deixavam fazer trabalho rendoso. Os patrões começavam a diminuir-lhe o salário.

A pouco e pouco o vício foi ganhando raízes, raízes profundas, quase impossíveis de arrancar. O so-

nho vão de enriquecer fácil e rapidamente a filha, escondia-lhe a ruína em que a ia mergulhando.

A paz e alegria desapareciam. Uma nuvem de mau presságio ameaçava tóldar de negro a felicidade primitiva do humilde lar do lenhador.

Este ambiente inquietante criara uma espécie de nervosismo e melancolia em Conceição. Doze anos, quase treze... A inocência infantil começa a desaparecer. A situação familiar e o enigma que a cerca afligem-na vivamente. Começa a pensar... Mas pensar em quê? Nem ela sabe, por vezes. Só, quer estar só... pensar...

A mãe surpreendeu-a uma vez a chorar junto ao poço.

— Porque choras, filhinha? Sossega... Porque estás aqui sôzinha?

— A pensar...

— Em quê, minha filha?

— No pai. Ele anda tão triste... já não gosta de mim... teu pai anda doente. Não te aflijas, não é nada.

«Alguma coisa deve ser», monologava ela pensativa.

Pobre criança! Como deves ter sofrido nestes dias amargos da tua existência!... Pobre flor vergada ao peso de um constante sofrimento que tu própria não sabes explicar! Criança inocente deixa-me chorar contigo o teu sofrimento... Eu sei que o teu coração grita que prefere ser pobre, mas feliz... contudo nem ele sabe porque grita assim...

Em breve porém, parte do enigma rompia, fazendo-se luz: Alta noite em que Bernardo chegava a casa, Irene encheu-se de coragem e decidiu falar-lhe:

— Bernardo, donde vens?

— ?!

— Homem que fazes tu?... Porque não abraças nem beijas a tua filha como fazias antes?... Deixa o jogo que te perdes... deixa o jogo que nos roubou a felicidade.

E deitando as mãos à cabeça rompeu num pranto medonho, Conceição, assustada e compreendendo o que se passava começou também a chorar.

Bernardo contemplou-as, de pé, no meio da cozinha, triste e silencioso. Depois acrescentou:

(Continua)

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA OLIVEIRA

Av. Combatentes da Grande Guerra

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA

Rua Miguel Miranda

Tintas Siclav

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefones 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

.....
Bauknecht
Yuman
Siltal
Fiat
Pelicano
Atlantic
.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

PELO CONCELHO

VILA COVA

Novos Sacerdotes — Como foi anunciado, Vila Cova acabou de viver um dos seus grandes dias com a celebração da missa nova do Rev.º Padre Manuel Vale Meira, que teve lugar no último dia 1 de Agosto, dia de grande Alegria para a Santa Igreja, para os seus queridos Pais, bem como para toda a sua família, mas ainda maior para esta freguesia, que toda ela participou neste acto tão solene, que ficou bem gravado no coração dos distintos Vilacovenses. Esta freguesia prepara-se novamente para receber mais um novo ministro de Deus, que amanhã, Domingo, será ordenado em Braga por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, onde de tarde celebrará a sua Missa Nova na nossa Igreja Matriz.

Vila Cova, juntamente com os seus filhos, encontram-se de intensa e verdadeira alegria, com a ordenação e celebração da Missa Nova do Rev.º Padre Manuel Branco de Matos, pois já completa o número de 12 sacerdotes filhos desta terra, tendo todos estes honrado a sua freguesia.

Vila Cova merece muitos parabéns de todos quantos a estimam e conhecem, porque é sem dúvida a freguesia com a maior geração de sacerdotes, facto que muito honra, não só as suas famílias mas sim todo o povo barcelense.

Muitos parabéns merece também o nosso Rev.º Pároco Sr. Padre Moreno, pelo seu entusiasmo e pelo seu dinamismo pois que tem sido incansável nestas festas religiosas, procurando assim dar bom nome à nossa freguesia, e honrar a Santa Igreja. Para estes dois novos ministros de Deus, pedimos força e coragem para que cumpram os seus deveres de verdadeiros sacerdotes, e que possam levantar o cálice na mais alta posição.

Baptizados — Na igreja matriz de Vila Cova, realizaram-se os seguintes baptizados:

No último sábado, dia 7 do corrente, foi solenemente baptizado um filhinho do Sr. José Carreira Azevedo e da Sr.ª Maria Cecília Lima Freixo, residentes no lugar de Enxate

nesta freguesia. O neófito que recebeu o nome de Domingos Freixo Azevedo, teve por padrinhos o Sr. Domingos do Vale Novais e sua dedicada esposa Sr.ª Maria Augusta Lima Freixo.

No mesmo dia, recebeu também as águas do baptismo, o menino Abílio José Figueiredo Marques, filho do Sr. Serafim Miranda Marques e da Sr.ª Maria de Lurdes do Vale Figueiredo, naturais e residentes nesta freguesia.

Foram padrinhos o Sr. Abílio José Marques e a Sr.ª Guilhermina Meira do Vale.

Na tarde da última terça-feira, dia 10, foi igualmente baptizada a menina Maria Fernanda Freixo de Matos, filha do Sr. Garcia Sousa Matos e da Sr.ª Arminda Dias Freixo. Apadrinharam o acto o Sr. António Martins da Costa e a Sr.ª Maria Emília Dias Freixo. Aos pais e padrinhos os nossos afectuosos parabéns.

Peregrinação à Franqueira — No último Domingo, dia 8, esta freguesia também esteve presente na grandiosa Peregrinação à Franqueira, que foi presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral, com os seus estandartes, e organismos, sendo acompanhada pelo nosso Rev.º Pároco, que mostrou o seu entusiasmo para que todos os filhos desta terra honrem cada vez mais Nossa Senhora.

Fátima e Lisboa — Para Fátima e Lisboa, seguiu na última terça-feira, um autocarro com várias pessoas desta freguesia, a fim de assistirem devotamente às cerimónias do dia 13 em Fátima a fim de pedir a paz para o Mundo, e o regresso dos nossos soldados que se encontram longe das suas famílias, defendendo assim a nossa querida Pátria, e mostrando também o seu heroísmo.

Uma feliz viagem, e um bom regresso são os nossos votos.

Regresso das Termas — Regressando das termas de Monção, onde esteve alguns dias, encontra-se junto de sua família, o grande proprietário e distinto vilacovense Sr. Rodrigo Francisco Rios Novais.

Visita — De visita à sua família e sua extremosa mãe, que se encontra

um pouco doente, esteve nesta freguesia o Sr. Dr. Luis de Matos Lima, ilustre clínico na cidade de Valença e distinto Presidente da Câmara Municipal de Valença.

T. N. Alves

AIRÓ

Agricultura — Os lavradores desta freguesia andam um pouco desanimados com as próximas colheitas. Os milheirais das terras secas já se consideram perdidos, e, até mesmo as terras que são frequentemente regadas estão pouco prometedoras visto que as regas depressa se absolvidas pelo sol e pelo vento. Até mesmo as vinhas estão a ser prejudicadas com a mesma estiagem que não deixa que a uva cresça e amadure. O mesmo se está passando com a azeitona e com os melões.

Peregrinação — A fim de tomar parte na peregrinação a N. Senhora do Socorro, que foi da vizinha freguesia da Várzea a Vilar, deslocaram-se todas as associações e cruzadas Eucarísticas desta freguesia, que faziam acompanhar pelo nosso Pároco, Padre Manuel da Silva Lima, na recepção, na capelinha, dirigiu calorosas palavras de saudação à Virgem do Socorro.

De regresso — Depois de ser submetida a uma urgente intervenção cirúrgica no Hospital da Misericórdia de Barcelos, já regressou a sua casa, no dia 5 do corrente, com boas esperanças (nas quais permanecem) a Sr.ª D. Maria Rodrigues Gomes, esposa do Sr. Augusto Nunes Salgueiro, e filha muito querida do Sr. Domingos Gomes, nosso muito estimado proprietário e assinante deste jornal e homem de bem desta freguesia.

Desde já vão as nossas felicitações e votos de completo restabelecimento.

Também já regressou há dias do Hospital de S. Marcos, de Braga, onde esteve também internada com já tinhamos noticiado, a Sr.ª D. Maria da Graça Gonçalves Oliveira, esposa do nosso estimado proprietário desta freguesia, Sr. David Dias do Carvalhal. Encontra-se agora paralisada na Póvoa de Varzim. Para esta, vão também os nossos votos de completo restabelecimento.

PELO CONCELHO

FRAGOSO

Nota de abertura — Os Telefones —
 Longe de satisfazer ainda as exigências do público os telefones apresentam arreliantes deficiências. E o pior é o que há com as chamadas inter-urbanas destinadas a Barcelos. Ainda há dias assistimos a várias chamadas feitas para esta cidade destacando-se de entre elas uma para um médico para uma visita urgente a um doente e outra para a Câmara Municipal.

Quando da remodelação destes serviços o respectivo Ministério através de lucidativo documento anunciou melhoria gradual nestes serviços. Embora a intenção fosse realmente essa a verdade é que tal não se verificou. E a verdade é que não se sabe a quem tornar culpadas.

Podem-se pois providências a quem do direito. O público que já não dispensa estes serviços reclama e tem razão. Carradas de razão.

Várias Notícias — Vindo da nossa Província de Angola já se encontra entre nós o nosso ilustre conterrâneo Sr. Prof. João Gonçalves Gomes Brito, que há mais de 20 anos exerce importante actividade na cidade de Beaguela.

Congratulámo-nos com os seus aforesados cumprimentos gentileza que atribuímos.

— A passar alguns dias de merecido repouso encontra-se aqui junto de sua família, vindo da Holanda, o Sr. Manuel Rodrigues Montenegro.

— Encontra-se internado na casa de Saúde, de Viana do Castelo, onde foi submetido a uma operação, o Sr. Manuel Saleiro de Barros, assinante de «O Barcelense».

Fazemos sinceros votos pelo seu rápido restabelecimento.

— Partiu para França o Sr. Joaquim Dias Ferreira. Boa sorte é o que lhe desejamos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar aqui a menina Aida Faria da Cruz, activa funcionária na cidade do Porto. Obrigado pela sua atenção.

T. Vieira

TREGOSA

Missa Nova — Chegou recentemente de Teramo, Itália, onde concluiu os seus estudos teológicos, celebrou no passado domingo, dia 8, a sua primeira missa, o Rev. Padre Manuel Ribeiro de Miranda, filho do nosso distinto amigo Sr. Gremínio Fernandes de Miranda e de sua esposa D. Olívia Ribeiro de Miranda.

Acto, que correu brilhantíssimo, serviam as primeiras lavandas o Sr. Rodolfo Fernandes de Miranda e sua esposa Sr.ª D. Beatriz Arezes de Miranda. As segundas, o Sr. José Fernando de Oliveira e sua esposa Sr.ª D. Ester Ribeiro de Miranda, todos primos do neo-sacerdote.

Seguiu-se um almoço de confraternização que correu animadíssimo, ao qual assistiram numerosos convivas de todas as categorias sociais, desta freguesia e de freguesias vizinhas e ainda das cidades de Viana do Castelo e do Porto, todos dentro do maior respeito e dignidade.

Brindaram o novo sacerdote os Srs. Padre Cesário Fernandes de Miranda, Padre João Pereira de Miranda, Dr. Damiano de Miranda Ribeiro, José Fernando de Oliveira, Rodolfo Fernandes de Miranda e Frei Cesário Ribeiro de Miranda. Os primeiros primos do neo-sacerdote e o último irmão.

Falaram ainda a Sr.ª D. Beatriz da Costa Frias, Rev. Pároco da freguesia e Padre Tomás Caridade Vieira, este último, sacerdote apaixonado, Congregação de que também o neo-sacerdote faz parte. Todos os presentes, não se cansaram de enaltecer, com verdadeira justiça, as virtudes do neo-sacerdote e família.

Finalmente, o novo sacerdote agradeceu com palavras de emoção, a todos que se dignaram assistir a tão brilhante acto e colaboraram com os seus serviços para o melhor êxito desta festa.

É de notar, que a dada altura, o pai do novo sacerdote, proferiu um eloquente discurso de incentivo à vida religiosa, aconselhando o filho a uma vida santa, pois que é de merecidas que a Igreja e o mundo lhe hoje necessita.

Para fechar com chave de ouro, a noite adentro, deu entrada no recinto improvisado onde se realizou o banquete, a banda de música dos Sapizes de Barcelos, da regência do Sr. Armindo dos Santos Barbosa, grande amigo da família do neo-sacerdote, realizando ali um interessante concerto.

AREIAS DE VILAR

Peregrinação ao Socorro — Como sempre vindo a noticiar, realizou-se como nos anos anteriores, a Grande Peregrinação ao Socorro. Em 25 de Julho, depois do Sermão de Circunspectância, saída da Procissão que acompanhou a Virgem do Socorro até à Igreja Paroquial de Várzea S. Bento, onde foi recebida triunfalmente por muito fiéis daquela freguesia e circunvizinhas. Durante a semana que se seguiu, realizaram-se pregações, havendo, como nas freguesias vizinhas, confissões e comunhões, como preparação para a Grande Peregrinação do primeiro Domingo de Agosto.

Nesse dia, logo pela manhã, teve lugar na nossa igreja a Comunhão das crianças da catequese, que em grande número, receberam a Sagrada Hóstia pela primeira vez, e muito povo se abeirou da Mesa da Sagrada Comunhão. As 10 horas, chegava aos limites desta freguesia, onde era esperada por grande multidão de fiéis, a peregrinação que acompanhava a Virgem do Socorro de regresso à sua Capelinha, presidida pelo Rev. Pároco de Várzea S. Bento, com os seus paroquianos, tendo-se incorporado ainda o povo das freguesias de Rio Covo Santa Eugénia, Gamil, Airó, Adães, Encourados, Martim, Bastuço Santo Estêvão, com os seus Reverendos Párcos e Seminaristas. A chegada ao Socorro teve lugar a Missa Campal de que foi Celebrante o nosso Rev. Pároco, coadjuvado pelos Reverendos Padres Manuel da Silva Lima que dirigiu os cânticos e Moreira da Silva que se encarregou da parte dialogada. Também prestou a sua colaboração a todos estes actos o Rev. Padre Linhares. As pregações estiveram a cargo do orador Sagrado Padre Moreira da Silva, professor dos Seminários de Braga.

Tudo terminou em apoteose, com o Adeus à Virgem.

Uma nota, que julgamos ser útil lembrar, é a necessidade de se mandar terraplanar o recinto junto à Capelinha, dando assim mais comodidade aos muitos peregrinos que assistem às cerimónias litúrgicas.

Colónia de Férias — Depois de um leve reparo, de algumas dependências da antiga residência paroquial, já ali se encontra instalada uma Colónia de Férias do Seminário dos Padres Combonianos que muita vida vieram dar àquele imóvel quase abandonado.

Este princípio de renovação deve-se à iniciativa do nosso Rev. Pároco Sr. Padre Aurélio Ribeiro Soares a quem se juntou alguns homens de boa vontade e o Ex.º Sr. Director do Hospital da Granja de S. José — Irmão Pedro.

O apelo feito ao bom povo desta terra foi ouvido e assim foram concedidas as madeiras precisas para a primeira fase de uma obra que deve concretizar-se num futuro próximo.

A reparação total da antiga residência anexa à Igreja do Convento de Vilar de Frades, dará a esta freguesia possibilidades de trazer para junto de si, organizações de cultura-recreio, tanto oficiais como particulares. Poder-se-á, se todos quisermos trabalhar para o bem comum; colocar-se naquelas dependências Escolas de corte e costura para meninas, aprendizagem de culinária e outras modalidades de instrução para todos nós.

Mãos à obra e que todos compreendam a generosidade e significados das obras que é preciso realizar.

Doente — Guarda o leite, tendo já sentido sensíveis melhoras, o nosso respeitável amigo e grande proprietário Sr. Augusto Matos. O seu rápido restabelecimento é o que sinceramente todos desejamos.

Exames — Transitou para o sexto ano, o menino José Eduardo Chaves Torres, filho do Sr. Alvaro Fernandes Torres e da Professora da Escola masculina desta freguesia Sr.ª D. Encarnação Chaves e ficou aprovada no exame de admissão às escolas técnicas a menina Maria do Samedeiro da Costa Campos, filha do Sr. Manuel Pereira de Campos, comerciante e de sua esposa Sr.ª D. Jacinta da Costa. Aos brissos estudantes e seus pais, os nossos parabéns.

Falecimento — Com o Tétano, faleceu um filhinho do Sr. Joaquim da Silva Martins e de sua esposa Sr.ª Catarina Ferreira de Macedo, do lugar de Quintela.

Cemitério Paroquial — E com grande satisfação que vemos o nosso cemitério asseado, tendo sido compreendido o apelo feito aqui nestas colunas. Sabíamos de antemão que assim aconteceria, pois está à frente dos serviços o Sr. José Rodrigues Gonçalves, homem compreensivo e cumpridor dos seus deveres. Parabéns e muito obrigado.

ALVELOS

Falecimento — Faleceu nesta freguesia, no dia 31 do mês findo, vitimado por morte súbita, o Sr. José Coelho Faria, de 61 anos de idade, e coeiro há cerca de 30 anos. Com o seu falecimento ficou vago o lugar de coeiro da freguesia e o melhor é que não há concorrentes para ocupar o lugar, tanto que foi preciso um indivíduo da vizinha freguesia de Carvalhal (S. Paio) tomar conta do serviço até que apareça um nosso conterrâneo para o fazer.

Partida de madeira

Na tomada de Arnelas, em Perehial, vendem-se 820 pés de pinheiros. Trata o Sr. Joaquim Mariz de Carvalho — Medros — Barcelinhos.

CASA E EIRADO

Na freguesia de Lijó vendem-se uma boa casa com eirado, bem avinhado, com algumas oliveiras e ainda uma bouca.

Falar com o Sr. António Miranda, Lugar do Feital, Lijó.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 14-8-1965, no n.º 2830

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

Éditos de 30 e 180 dias

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de acção com processo especial da justificação da ausência e da qualidade de herdeiro, distribuída à primeira secção deste Juízo, correm éditos de trinta dias citando os interessados incertos e éditos de seis meses citando Manuel Joaquim Carvalho, solteiro, maior, ausente em parte incerta e com o último domicílio na freguesia de Mariz, desta comarca, para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o prazo dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, o pedido feito nesses autos, nos quais se pede que a acção seja julgada procedente e provada, julgando-se justificada a ausência por mais de vinte anos daquele Manuel Joaquim Carvalho, presumindo-se este morto e que sejam julgados habilitados como seus únicos e universais herdeiros, por direito de representação e sucessão, António Barros da Silva e mulher Ana Miranda de Carvalho, proprietários, da freguesia de Mariz, desta comarca, António Miranda de Carvalho, solteiro, maior, proprietário, da mesma freguesia, Maria Barros de Carvalho e marido Abílio Gomes de Carvalho, proprietários, da freguesia de Perelhal, desta comarca, José Carvalho do Vale e mulher Teresa da Conceição Gomes, jornalheiros, da referida freguesia de Mariz, António Gomes de Carvalho e mulher Florinda de Jesus de Sousa, proprietários, da mesma freguesia, Trindade da Costa Carvalho e marido Rafael Fernandes de Almeida, operários, da freguesia de Mindelo, comarca de Vila do Conde, Carolina da Costa Carvalho, solteira, jornalista, da referida freguesia de Mariz, António Gomes de Carvalho e mulher Maria Rosa da Silva, operários, da freguesia de Mindelo, Manuel da Costa Carvalho, solteiro, jornalista, da referida freguesia de Mariz, Ana da Conceição da Costa Carvalho, solteira, jornalista, da mesma freguesia, Adeline das Costa Carvalho, viúva, operária, residente na Rua da Torrinha, da cidade e comarca do Porto, José da Costa Carvalho e mulher Brazelina Fernandes de Matos, jornalheiros, da referida freguesia de Mariz, Beatriz Gomes Cardoso e marido José Costa, proprietários da mesma freguesia, Deolinda Carvalho de Sousa e marido Manuel da Costa Figueiredo, proprietários, da freguesia de Vila Frescaíña, S. Pedro, desta comarca, Miguel Carvalho de Sousa, solteiro, empregado comercial, residente na Rua Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro, Brasil, José Carvalho da Silva e mulher Angelina Araújo Rodrigues, proprietários, da freguesia de Fornelos, desta comarca, Joaquim Carvalho da Silva, e mulher Virginia da Pena Jardim, proprietários, da mesma freguesia, Paulino Carvalho da Silva e mulher Maria Isabel Rodrigues de Brito, proprietários, da mesma freguesia, Maria Teresa de Carvalho e marido António Pereira das Eiras, proprietários, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, António de Sousa, viúvo, proprietário, resi-

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
 Produtos Químicos
 Matérias Plásticas
 Resinas Artificiais
 Adubos NITROPHOSKA
 Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



RELOJOARIA LISBOA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

JAIME MATOS ARAÚJO

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO PARA VENDER MUITO

Representante dos famosos relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET

(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 14-8-1965, no n.º 2830.

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Juiz de Direito da comarca de Barcelos:

Faz saber, que no dia 7 de Outubro próximo, às 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado em hasta pública, para ser entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o prédio abaixo identificado, penhorado nos autos de execução de sentença que o exequente Justino Pereira Martins, casado, empregado de escritório, desta cidade move contra Teresa de Jesus Ferreira Barbosa e marido Francisco Ferreira Fernandes, de Vila Frescaíña, S. Pedro, desta comarca; Manuel da Silva Dantas e mulher Hortência de Jesus Fernandes Barbosa, de Vila Frescaíña, S. Martinho, desta comarca; Joaquim Fernandes Barbosa e mulher Maria Adelaide de Sousa Ferreira, de Vila Frescaíña, S. Pedro; Manuel Fernandes Barbosa, solteiro, maior, da mesma freguesia; Maria Fernandes Barbosa e marido António Duarte Lima, da mesma freguesia; Ilídio Fernandes Barbosa, solteiro, maior, da mesma freguesia; José Fernandes Barbosa, solteiro de 18 anos da mesma freguesia; Maria Celeste Fernan-

Vende-se

Esmagador motorizado de grande rendimento, com desengaçador, equipado com motor trifásico de 3. H.P., com redutor de velocidades e automático de protecção ao motor, todo apoiado em rolamentos e com 10 m. de cabe trifásico com polo de terra. INFORMA A CASA SIALAL — BARCELOS —

Campo — Vende-se

Junto ao cemitério de Barcelinhos, na estrada Barcelos-Póvoa, vende-se um b-m campo. Informa o Sr. António Bandeira dos Santos, na Rua de S. Francisco, 33 — Barcelos.

VENDE-SE

Licença de Feirante — 30 Kms. — Ligeiro. Falar: Garagem Avenida — Barcelos.

des Barbosa, menor, da mesma freguesia; Teresa Fernandes Barbosa, menor, da mesma freguesia; Joaquim Dantas Barbosa e mulher Gracinda Gomes da Cunha, da mesma freguesia; Carolina Dantas Barbosa e marido José Pereira Fernandes, da mesma freguesia; Florindo Dantas Barbosa e mulher Ana Duarte Pereira, de Vila Frescaíña, S. Martinho; José Dantas Barbosa, solteiro, maior, de Vila Frescaíña, S. Pedro; António Dantas Barbosa e mulher Maria do Carmo Vilas Boas, da mesma freguesia e Manuel Dantas Barbosa, solteiro, menor, da mesma freguesia.

PRÉDIO A ARREMATAR

Casa com um pavimento e junto eirado de lavradio, sito no lugar de Paço Velho, freguesia de Vila Frescaíña, S. Pedro, desta comarca, que confronta de norte com caminho, de sul com a estrada, de nascente com Teófilo Ferreira da Costa e do poente com Laurinda Celeste Almeida Rego, inscrita na matriz urbana sob o artigo 60 e na rústica sob os artigos 170, 171, 172 e 173 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-128, a fls. 111, sob o n.º 48.468, que vai à praça pelo valor de 4 950\$00.

MELÕES

Depois do êxito alcançado o ano passado com os seus melões, A Regional tem este ano milhares de bons melões que já estão à venda.

A REGIONAL

Rua Bom Jesus da Cruz

dente em Fonseca, Manuel da Ladeira, Travessa oitenta e dois, Niterói-Brasil, e Joaquim José Cardoso, viúvo, proprietários, da referida freguesia de Mariz, devendo, em consequência, ser-lhes entregue todos os seus bens.

Barcelos, 30 de Julho de 1965.

O Escrivão de Direito,
 Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
 João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
 Domingos Lima da Costa

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
 João Carlos Afonso da Rocha

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

do alheio. Mas, não só aqui, como por todo o mundo. Desde os ratos de hotel dos hotéis de alta classe da Riviera até aos lazzaroni de Nápoles ou aos que, em Roma, saqueiam automóveis ou, na Florida, levam o próprio automóvel...

Mais estranhos são diversos fenómenos de conduta que os jornais registam — e podem ser reputados de anti-turismo.

Um deles, foi o do garoto portuense que, aborrecido por lhe não terem dado um bombom, partiu um vidro do automóvel dos turistas.

Outro, um homem de quarenta anos, de Delães, que, inesperadamente, destruiu o automóvel dos turistas, que começou a deslizar e foi esbarrar-se contra um poste.

Estes dois bastam para mostrar que há qualquer coisa de errado na educação e no senso da gente portuguesa.

Que o garoto portuense tenha mostrado ter sido gasto em pura perda o tempo que frequentou a escola... vá que não vá. É triste saber duma coisa destas, que não nos honra nem dignifica.

Mas, que um homem quarentão, com obrigação de tão bom senso e juízo, tenha cometido o acto estúpido que os jornais noticiaram, é que nos deixa perplexo: loucura, embriaguez, ou maldade?

Claro está que estes, e outros análogos, são péssimo cartaz e propaganda para o nosso país, pelo menos na boca irada e nas falas amargas daqueles turistas, e com razão, infelizmente.

Uma andorinha não faz verão, certo, e não pode generalizar-se a toda a grei portuguesa o deseducado comportamento daqueles energúmenos.

Mas, nem por isso, deixa de ser um facto que eles fizeram aquilo, como é um facto ter sido encontrado um matulão a arrancar o retrovisor dum automóvel, no Porto — e muitas outras coisas no género, que, quem lê os jornais, encontra no noticiário. Não nos será possível vencer estes factos?

Não nos será possível, por meio duma actuação educativa, inculcar às nossas gentes uma conduta cor-

recta, um comportamento sério e respeitador para com os outros e as suas coisas?

Tenho notado que os agentes educativos, pelo menos, aqueles que se supõe deverem ser agentes educativos, não actuam como tal.

Os progenitores, por via de regra, embasacam com as graças da prole, e deixam-na crescer sem repreensão dos maus instintos, com sua insolência e arrogância, com seu desrespeito por tudo...

Os mestres já não são como os de antanho, verdadeiros sacerdotes do ensino e da educação, mas uns funcionários, mais ou menos eficientes, cuja função é gravar na memória dos alunos meio cento de dados literários e científicos.

Nem a Família, nem a Escola educam, e, se o fazem, é quando são vítimas da deseducação de filhos e alunos.

O outro ambiente educativo é a Rua — compreendendo, como tal, todo e qualquer ambiente nem familiar, nem escolar: e, assim, a Rua é a rua, propriamente dita, é a taberna ou o café, o cinema, a rádio, o écran da televisão, a piscina ou a praia — e, como todos sabem, esses ambientes, esses meios, não se impoem pelo seu alto nível educativo...

Há, pois, uma regressão moral, devido à exploração de baixos instintos naturais, que deveriam ser recalçados pela força educativa.

Não me venham com as perturbações de complexos recalçados...

A educação doméstica e amansa as feras, leva-as a fazer exercícios de acrobacia ou a dançarem... e não me digam que o leão saltador ou o urso dançarino dos ciganos orientais sofrem de recalçamentos e complexos...

A educação antiga, tradicional, era mais disciplinadora — e ainda o é em alguns povos — como efeito do recalçamento de instintos: e os homens antigos fizeram grandes obras, tanto no campo material quanto no moral, obras — é dizê-lo — ainda não ultrapassadas por aquilo que tem produzido a sociedade actual.

Em suma — e ao cabo: temos andado para trás.

Falcão Machado

Homenagem ao Dr. Francisco Torres

(Continuação da página 1)

Na mesa de honra, o anfitrião era ladeado por sua Esposa, Sr.^a D. Maria do Carmo Torres, e pelos Srs.: Dr. Luís de Figueiredo, Presidente da Câmara; Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Deputado e Presidente da C. C. União Nacional. Em diferentes lugares viam-se as mais destacadas personalidades.

Aos brindes falaram os Srs.: Dr. Gomes de Almeida, Aníbal Beza, Armando Lopes, Dr. Luís de Figueiredo, Antero Faria, Dr. Adélio Campos e por último o Sr. Dr. Francisco Torres que agradeceu a presença de tão elevado número de pessoas amigas. Relembrou algumas das figuras que com ele trabalharam, nomeadamente os Srs. Drs. Matos Graça, Miguel Fonseca e Cardoso de Albuquerque.

Todos os oradores foram calorosamente ovacionados.

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos ofereceram ao Sr. Dr. Francisco Torres a medalha de ouro de serviços distintos da Corporação, bem como um pergaminho com os nomes de todos os Bombeiros, Direcção e Comandos.

João Duarte

Encontra-se já na Póvoa de Varzim, quase restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido, o nosso ilustre Amigo e considerado industrial de Barcelos, Senhor João Duarte.

«O Barcelense» pede a Deus para que o restabelecimento seja rápido e conserve por longos anos a vida do Sr. João Duarte, para bem dos seus empregados e mesmo de Barcelos.

— Por todos os presentes foi entregue, por uma netinha do Homenageado, uma salva de prata, com dedicatória. Ao mesmo tempo era ofertado à Sr.^a D. Maria do Carmo Torres um bonito ramo de flores.

— Durante os discursos compareceu no Parque da Cidade, tendo abraçado o Homenageado, o Senhor Governador Civil, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, que era acompanhado por sua Ex.^{ma} Esposa.

— O almoço foi servido pela Pensão Bagoeira que soube honrar as tradições de bem servir desse modelar estabelecimento hoteleiro.

Padre Alcindo Gonçalves da Costa

Celebrará amanhã a sua Missa Nova o Rev.^o Padre Dr. Alcindo Gonçalves da Costa, da Ordem dos Capuchinhos e natural da freguesia de Vilar do Monte, filho da Sr.^a D. Maria da Glória Gonçalves da Silva e do Sr. Alexandrino Ferreira da Costa. «O Barcelense» cumprimenta o Novo Ministro do Senhor e sua família.

António Rego

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, gentileza que muito nos desvaneceu, o nosso estimado Amigo e prestigioso colaborador de «O Barcelense», Sr. António Rego. Congratulamo-nos com o êxito da melindrosa operação cirúrgica a que foi submetido e desejamos ao querido Amigo óptima estadia na sua Quinta de Arcozelo.

José Moreira

Recebemos amáveis cumprimentos na Redacção de «O Barcelense» do nosso estimado assinante e industrial, Sr. José Moreira, que se fazia acompanhar de seus simpáticos filhos. Ao bom amigo desejamos boa estadia na sua quinta da Cadela Nova.

MISSA NOVA EM VILA COVA

Amanhã celebra a sua Missa Nova o Rev.^o Padre Manuel Branco de Matos, que subirá ao altar da igreja paroquial da terra natal pelas 16 horas.

Ao novo presbítero e a seus pais os parabéns de «O Barcelense».

Joaquim Araújo Bouças

Amanhã comemora as suas bodas de ouro, cinquenta anos, o nosso prezado Correspondente em Alvelos, Sr. Joaquim Araújo Bouças, a quem cumprimentamos e desejamos longo caminho neste mundo.

Sublimidade e Grandeza do Sacerdócio Católico

(Continuação da página 1)

vemos — o que é evidente — a grandeza da sua alma, a beleza da sua pureza e a bondade do seu coração. É ungido o seu corpo pelo baptismo e consagrado pelo santo Sacramento da Ordem, o pregoeiro actual da Boa-Nova.

Legítimo herdeiro dos profetas e dos sacerdotes da Antiga Aliança como eles, oferece sacrifícios e anuncia o Evangelho pregado pelos Apóstolos. Por isto, eis o Deus dos exércitos a manifestar-lhes um carinho especial. Assim como num conquistador depois da luta se honra com as maiores carícias dos seus soldados, assim Deus, o conquistador por excelência, honra os seus amigos, favorecendo-os com a sua presença íntima e até chamando-os para em união com Ele, dar a sentença de vida ou de morte no Juízo Final.

Tudo o cristão reconhece a Sua dignidade. Pela graça tornou-se participante da natureza divina e com ela foge para não voltar à corrupção.

Lembra-se que é «Templo do Espírito Santo» e que lhe foram dissipadas as trevas pelas águas do Baptismo, para ser transportado à luz do Seu Rei. E, como é mesquinho esta sublimação terrestre do homem! Como é pequenino este poder, comparado com o poder espiritual do padre. Exclamemos cheios de alegria: quem é o padre, Senhor, para te lembrares dele? Porque o visitais? Vós o cumulastes de bens que não destes aos Anjos — os imensos tesouros.

Não é sinal de predileção ser admitido na corte dum rei? E na do Rei celeste? Sim, na realidade, tributa ao sacerdote a maior predileção quando o fez chefe dos escolhidos e consagrando segundo a Ordem de Melquisedéc. É um predilecto.

Quantos títulos gloriosos dá a Sagrada Escritura ao sacerdócio. Ela, apresenta-o como «sol da terra e luz do mundo». Sol, porque assim como este preserva da corrupção, assim o sacerdote há-de manter os fiéis sem corrupção moral; luz, que na terra deve cintilar como no firmamento as estrelas para dissipar as trevas deste mundo, até que o Sol, lá nas alturas, por entre as nuvens cerradas, venha mais uma vez a iluminar os seus escolhidos para a vida sem fim. Assim como o farol colocado no alto montanha serve para iluminar o caminho ao viandante, assim o pregoeiro da religião cristã deve ser: primeiro, a figura angélica de Deus, iluminando a mente daqueles que lhes foram confiados, para não tropeçarem no caminho da vida nem caírem nos abismos.

Vemos a história cheia de factos — extraordinários de aventureiros; ou descobridores, ou por dar a volta ao mundo; e, não havemos de ter como aventureiro aquele que dirige a humanidade, iluminando-a com as luzes dos bemaventurados?

O padre é o missionário do evangelho e amigo de Cristo Missionário, porque tem de se fazer semelhante a Deus, pela sua santidade; amigo, sim amigo, mas que não deixa de ser seu súbdito.

Esta qualidade de amigo — que o Senhor emprega — quer dizer companheiro e não mercenário com quem se compara um amigo fiel? Na terra ninguém pode avaliar a amizade que o Senhor teve aos seus discípulos. Tão ternamente confiou os seus mistérios, deixando ao povo entrever, mas, só sob o véu das parábolas.

O padre é também chamado reconciliador das almas. Por isso a sua jurisdição estende-se a todos os membros do Corpo Místico de Cristo. Se é grande o privilégio de consagrar, quão extraordinário não é o de perdoar pecados! Não como um juiz temporal, mas como um pai que admoesta para receber do fiel, o verdadeiro arrependimento. Trabalha por todos e todos pedem o seu trabalho.

Defende a Deus e a Sua doutrina, porque tem credenciais que lhe dão testemunho da autoridade de Deus. Representa Cristo e identifica-se com Ele, identidade real, porque os seus actos, a sua missão, são a mesma do Salvador.

Então, sabendo isto, porque não te prostas, ó terra? Se sabes porque não pedes clemência para aqueles que não querem compreender este mistério? Oh! Sim, mesmo que não queiras analisar tal sublimidade no sacerdócio, respeitai-o. Oh! Povos, vede o padre, entoando coros angélicos com o Senhor Deus! Ainda o não acreditais?

Porquê, se ele é o «sol da terra e a luz do mundo»?

A. C. P.

O Barcelense Desportivo DOIS REGRESSOS

Foram ambos bem-vindos. Mas enquanto um, ao longo das duas últimas épocas, era aguardado, desejado, ambicionado como se fora um messias do futebol, o outro surgiu brusca, sensacionalmente. Os dois deixaram bem vincada a sua passagem pelo futebol português, embora o assinalassem com resultados diferentes: um foi-se, carregado de títulos, de glória... e de dólares (ou escudos); o outro abandonou o nosso país, inteiramente realizado no puro aspecto futebolístico, mas vencido pela política clubistas e pela demagogia (vulgo banha-de-cobra) jornalística. Um e outro são grandes senhores do futebol, técnicos há mais de vinte anos, conhecedores profundos do seu ofício, dos homens e da vida. Um, desde há muito que no Brasil se tornou conhecido como «O Professor»; o outro, foi apodado em Portugal «O Feiticeiro».

O título é assaz elucidativo; por ele, certamente o leitor depreende que se trata de Bela Guttmann e de Flávio Costa: dois homens, dois treinadores, duas personalidades, dois estilos de futebol nitidamente diferenciados. Do que foi a actividade, a obra e os triunfos de Guttmann todos estarão lembrados (ele deixou o nosso país há três anos somente) mas o mesmo não sucede com o treinador carioca. Mais de uma vez se escreveu já após o seu regresso, que Flávio não triunfou no F. C. do Porto na época de 1956-57, ao deixar escapar o título nas últimas jornadas do campeonato: naturalmente, em futebol a expressão «Fulano não triunfou», aplicada a um treinador que falha o título não passa muitas vezes de vulgar lugar-comum, gratuito e falso como tantos outros. Sob todos os aspectos, o futebol que Flávio impôs no F. C. do Porto — um futebol avançado em relação à época, o «futebol de hoje», cerebral, científico, calculista, espectacular e belo — foi, na opinião de muitos que acompanham a carreira da equipa portista há largas décadas, o melhor de sempre, e até hoje não igualado em Portugal por qualquer outra equipa.

Mas Flávio não alcançou o título. Porquê? A interrogação tem resposta fácil, decisiva: para além de duas arbitragens manifestamente «infelizes» (o termo apropriado seria outro...) de que foi alvo (devo esclarecer que sou aclubista, isto é, não «sofro por qualquer clube») nos jogos com o Belenense em Lisboa (3-4) e com o Atlético no Porto (0-0) o F. C. do Porto foi vítima sobretudo, dos treinos das seleções A, B e Militar 10 ou 11 jogadores num vácuo continuo, todas as semanas, entre Porto e Lisboa, nos últimos dois meses do Campeonato.

Flávio voltou para continuar a sua obra e tentar obter o título que se lhe escapou por um triz. Mas Guttmann, porque regressou ele? Não foi por dinheiro, claro; o que o trouxe novamente até nós foi o seu temperamento audacioso, o seu feito de insaciado de glória, o seu gosto pelo risco; ele, até agora o único treinador que tomou o Benfica Campeão Europeu, pretende apenas demonstrar que é o único capaz dessa proeza, mesmo que numa final (que afirmou vencerá) o Benfica tenha dois jogadores lesionados — coluna e Eusébio — como sucedeu em Londres contra o Milan, ao encontrar pela frente um adversário superior, como o Inter.

Como escrevia há tempos o nosso colaborador «Sportsman», antes da vinda do técnico austro-húngaro-italo-português, vamos assistir esta época a um duelo empolgante: Guttmann contra Guttmann ou melhor, Guttmann contra a recordação de Guttmann.

J. J. ROD.

Grandiosas Festas da Senhora da Abadia em Lijó



Nossa Senhora da Abadia que se venera em Lijó

Começam hoje na doce freguesia de Lijó as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Abadia, Padroeira da terra.

Festividades que têm por fim atingir o cume de brilhantismo, atraem sempre a Lijó milhares de forasteiros. E não admira, pois além da imponência e fervor que reinam nestas festas, Lijó fica apenas a 4 quilómetros da cidade barcelense.

O povo desta freguesia trabalha afanosamente para que as festas deste ano não desmereçam do valor de anos transactos.

Hoje, sábado: Ao romper da aurora entrada dum potente alto-falante que transmitirá todas as cerimónias religiosas.

As 7 horas: Comunhão das crianças que recebem o Senhor pela vez primeira.

As 16 horas: entrada de duas afamadas bandas de música.

A noite: arraiabal nocturno e fogo de ar por pirotécnicos de real valor.

Amanhã, Domingo: Ao despontar da alvorada salva de 21 tiros.

As 16 horas: Missa Comunhão Geral.

As 11 horas: Missa Soleníssima.

As 17 horas: Sermão por um distinto orador sagrado.

As 18 horas: MAJESTOSA PROCISSÃO, saída da Igreja Paroquial até ao Cruzeiro do lugar da Moura, onde serão incorporados muitos andores e inúmeros figurados.

Nestes tempos em que o terrorismo e o ódio campeiam, supliquemos à Senhora da Abadia a paz e a meajada.

Todos, enfim, a Lijó para pedir à Senhora da Abadia todas as graças espirituais e temporais de que necessitamos.

A. Marques de Azevedo

Emídio Joaquim Rodrigues

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua família, profundamente reconhecida, vem por este único meio agradecer as condolências e outras provas de amizade recebidas quando do falecimento de tão saudoso finado.

Em sufrágio da sua alma e para seu eterno descanso, na próxima sexta-feira — 20 de Agosto — vai rezar-se no Templo do Senhor da Cruz, pelas 9 horas a Missa do trigésimo dia, tornando-se o acto carecido de sentida gratidão a todos aqueles que tiverem a gentileza de lhe dar a sua assistência.

Barcelos, 14 de Agosto de 1065.

Cumprimentar velhos Amigos de «O Barcelense» e lembrar factos antigos é agradável fazê-lo, ainda mais quando é possível, num momento, reunir nesta Redacção ilustres Colaboradores do nosso Jornal. Agradecemos a visita do ilustre Amigo Sr. A. Marques de Azevedo barcelense que, radicado em Lisboa, não visitava a sua terra há mais de 30 anos. Por isso a sua visita teve um cunho de peregrinação. Os nossos agradecimentos.

Propriedade em Creixomil

Vende-se casa e terrenos, junto à Igreja Paroquial. Para tratar — Farmácia de Creixomil — braga.